



**Artigo**

**REFLEXOS DO ALEITAMENTO MATERNO E ALIMENTAÇÃO  
COMPLEMENTAR: UMA ABORDAGEM NA NUTRIÇÃO INFANTIL**

**REFLEXES OF BREASTFEEDING AND COMPLEMENTARY FEEDING: AN  
APPROACH IN CHILD NUTRITION**

Thamires Rolim Santos<sup>1</sup>  
Macerlane de Lira Silva<sup>2</sup>  
Talina Carla da Silva<sup>3</sup>  
Maria Amanda Laurentino Freires<sup>4</sup>  
Byanca Soares de Abrantes<sup>5</sup>  
Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa<sup>6</sup>

**RESUMO** - O estudo tem como principal objetivo falar sobre o aleitamento materno e a alimentação complementar, principalmente, a respeito da influência destes na nutrição infantil. Trata-se de um estudo de revisão integrativa, desenvolvida com base nas fases do processo de elaboração (seis fases): delimitação da pergunta norteadora;

---

<sup>1</sup>Graduanda em Nutrição pela Faculdade Santa Maria;

<sup>2</sup>Docente da Faculdade Santa Maria. Enfermeiro. Especialista em Gestão do cuidado com ênfase no apoio matricial-Universidade Federal da Paraíba. Especialista em preceptoria no SUS - Instituto de Ensino e Pesquisa Hospital Sírio Libanês. Mestre em Saúde Coletiva-Universidade Católica de Santos;

<sup>3</sup>Bacharel e Licenciada em Enfermagem, pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); mestre em Saúde Pública pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Doutora em Ciências da saúde pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP);

<sup>4</sup>Graduada em Enfermagem, Pós Graduanda em Enfermagem Obstétrica pela Faculdade Santa Maria;

<sup>5</sup>Graduada em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria;

<sup>6</sup>Graduada em Enfermagem – FAZER; Licenciada em Enfermagem – UFPB; Especialista em Auditoria em Serviços de Saúde – FACISA; Mestre em enfermagem – UFPB, Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC – FMABC, Docente da Faculdade Santa Maria.



# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2020

## Artigo

estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; busca nas bases de dados; análise e interpretação dos resultados; análise crítica com discussão dos resultados; e apresentação da revisão integrativa. Os artigos científicos foram encontrados nas seguintes bases de dados: *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e *Biblioteca Virtual em Saúde* (BVS), mediante a utilização dos descritores: Aleitamento Materno, Promoção da Saúde, Nutrição infantil. Como critérios de inclusão, foram aceitas literaturas que estivessem em português, inglês ou espanhol, disponibilizados de forma online e gratuita, no período entre os últimos dez anos. Os resultados da revisão integrativa demonstraram que o aleitamento materno foi recomendado em cerca de 64% dos artigos analisados; a amamentação até os dois anos de idade também foi outro fator em destaque, cerca de 37% dos artigos fazem a recomendação, o uso de chupetas foi relatado em 30% das pesquisas. Em relação à ingestão de outros alimentos além do leite materno, observamos que cerca de 30% especifica a não necessidade de ingerir outros líquidos nos primeiros seis meses de vida. Conclui-se que a alimentação complementar e o aleitamento materno representam uma parte imprescindível do desenvolvimento infantil, e a maneira mais eficaz de fazer com que ele ocorra da maneira correta é conscientizando mães, profissionais da saúde e educadores que lidam diretamente com essas crianças, para que possam oferecer uma alimentação saudável de acordo com a idade e necessidade de cada criança.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno; Nutrição; Alimentação complementar.

**ABSTRACT** - The main objective of the study is to discuss about breastfeeding and complementary feeding, especially regarding their influence on child nutrition. This is an integrative review study, developed based on the phases of the elaboration process (six phases): delimitation of the guiding question; establishment of inclusion and exclusion criteria; database searches; analysis and interpretation of results; critical analysis with discussion of results; and presentation of the integrative review. Scientific articles were found in the following databases: Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and Virtual Health



REFLEXOS DO ALEITAMENTO MATERNO E ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR: UMA  
ABORDAGEM NA NUTRIÇÃO INFANTIL

DOI: 10.29327/216797.1.1-11

Páginas 226 a 240

# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2020

## Artigo

Library (VHL), using the descriptors: Breastfeeding, Health Promotion, Child Nutrition. The inclusion criteria were literatures freely available online in Portuguese, English or Spanish, in the period within the past ten years. The results of the integrative review showed that breastfeeding was recommended in about 64% of the articles analyzed; breastfeeding up to two years of age was also another factor highlighted, about 37% of the articles make the recommendation, the use of pacifiers was reported in 30% of the surveys. Regarding the intake of foods other than breast milk, about 30% specify that they do not need to drink other fluids in the first six months of life. Complementary feeding and breastfeeding represent an essential part of child development, and the most effective way to make it happen correctly is to raise awareness among mothers, health professionals and educators who deal directly with these children, to offer a healthy diet according to the age and needs of each child

**Keywords:** Breastfeeding; Nutrition; Complementary feeding.

## INTRODUÇÃO

O principal alimento para o bebê é o leite materno. É através deste leite que a mãe oferece ao seu filho segurança e conforto. Oferecendo também, através do leite materno, a proteção para diversas doenças com as quais já teve contato ou para as quais recebeu vacina. A sucção do bebê é a principal responsável pela produção de leite. A amamentação exclusiva ao seio não exige complementação com chás ou água, sendo sua composição completa e perfeita, sendo possível afirmar, então, que o leite materno é completo. Ou seja, até os seis meses de vida, o bebê não precisa de qualquer outro alimento. Passados os seis meses, amamentação deverá receber uma complementação com outros alimentos, e a mãe pode continuar a amamentação por até dois anos ou mais (NUNES et al., 2019).

A sucção nutritiva pode ser caracterizada quando a sucção da criança a satisfaz, não influenciando em seu modo de respirar. Mas, a sucção não nutritiva ocorre com o hábito da sucção digital, com a chupeta, por exemplo, proporcionando à criança sensação de prazer, bem-estar, proteção e segurança assim como no aleitamento materno. Mas,



REFLEXOS DO ALEITAMENTO MATERNO E ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR: UMA  
ABORDAGEM NA NUTRIÇÃO INFANTIL

DOI: 10.29327/216797.1.1-11

Páginas 226 a 240

# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2020

## Artigo

caso esse hábito de sucção não nutritiva persista até que a criança complete três anos de idade, período que sucede a primeira infância, este hábito passa a ser considerado como um hábito bucal deletério (GÓES et al., 2009).

Os benefícios proporcionados pelo aleitamento materno para a criança, a mãe, a família e até mesmo a sociedade são demonstrados através das evidências epidemiológicas. Diversos fatores são capazes de modificar a proporção desses benefícios: como condições socioeconômicas, o ambiente e o dietético. Diante dos inúmeros benefícios proporcionados pela amamentação, cabe aos profissionais da saúde incentivar a amamentação exclusiva até os seis meses de vida e a complementação com demais alimentos até os dois anos de idade (BRASIL, 2009).

O aleitamento materno caracteriza-se como processo natural e ideal de prover alimento à criança inicialmente nos primeiros dias de vida, visto que este se constitui como alimento necessário para a formação biológica e psicológica. O leite materno, de maneira comprovada, é o alimento ideal para o bebê, fundamental para a saúde e desenvolvimento da criança, devido às vantagens nutricionais, imunológicas e psicológicas, além de originar proveito para a mãe (BRASIL, 2013).

A melhor estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para uma criança, além de constituir a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para redução da taxa de mortalidade infantil é o aleitamento materno. Além disso, proporciona um grande impacto na promoção da saúde integral da mãe e do bebê, e regozijo de toda sociedade. De acordo com o pressuposto acima, temos a seguinte problemática, como controlar a qualidade do leite, para ter um fator de nutrição eficaz para a saúde?

Muito tem sido considerado para explicar a discordância entre os níveis de hemoglobina baixos e a presença adequada de ferro, que passam ainda pela possível deficiência de outros micronutrientes ou provocam prejuízos no transporte do ferro. Existem alguns micronutrientes que são de importância para o metabolismo do ferro, sendo assim, na ausência destes micronutrientes o ferro não passa pela mobilização.

A realidade é que as mulheres não têm a ausência de leite; o que realmente acontece é a ansiedade que muitas enfrentam, acreditando que o leite materno sozinho não seja suficiente para seu filho. Também pode ser que falte entusiasmo na mulher para realmente iniciar a amamentação. Assim também como, algumas vezes, a criança pode não estar em uma boa posição para sugar ou não tenha uma pega correta, dentre outros.



REFLEXOS DO ALEITAMENTO MATERNO E ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR: UMA  
ABORDAGEM NA NUTRIÇÃO INFANTIL

DOI: 10.29327/216797.1.1-11

Páginas 226 a 240



## **METODOLOGIA**

Este estudo é uma revisão integrativa, desenvolvida com base nas fases do processo de elaboração (seis fases): delimitação da pergunta norteadora; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; busca nas bases de dados; análise e interpretação dos resultados; análise crítica com discussão dos resultados; e apresentação da revisão integrativa (SOUSA et al., 2016).

Nesse tipo de estudo, o pesquisador busca em diversos meios (sites, revista, artigos, periódicos, etc.) informações pertinentes à temática que irá abordar. E a partir desse, realiza resumos e fichamentos para construção de suas ideias sobre o tema trabalhado. Dessa forma, dispõe seus resultados de maneira a mostrar para o leitor as principais ideias averiguadas.

Assim sendo, a revisão foi baseada na seguinte pergunta norteadora: Como controlar a qualidade do leite, para ter um fator de nutrição eficaz para com a saúde? Ressalta-se que, nesse tipo de revisão, não há utilização de critérios explícitos e sistemáticos para a busca das literaturas e posterior análise crítica das mesmas, nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), mediante a utilização dos descritores: Aleitamento Materno, Promoção da Saúde, Nutrição infantil.

Como critério de inclusão, foram aceitas literaturas que estivessem em português, inglês ou espanhol que foram disponibilizados de forma online e gratuita, cujos artigos estavam entre os últimos dez anos.

Foram excluídas literaturas que estavam fora das bases de dados selecionadas para a produção da pesquisa, fora do período cronológico estabelecido e que não eram gratuitas e estavam em outras línguas.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, nas bases de dados, os artigos utilizados no estudo passaram por uma seleção que, inicialmente, avaliou o título dos artigos, em seguida, nos artigos que satisfizeram esse quesito, foi feita uma leitura dos resumos, e, nos que continham as informações relevantes para o estudo, foi realizada uma leitura completa dos artigos para posteriormente compor a revisão.



# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2020

## Artigo

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando se fala a respeito das informações sobre o aleitamento materno, através de revisão integrativa sobre o tema, recomenda-se o aleitamento materno exclusivo em cerca de 64% deles, embora apenas cerca de 50% das crianças menores de dois meses de idade sigam o recomendado.

Outro fator interessante encontrado nas obras analisadas é em relação à amamentação até os dois anos de idade, cerca de 37% dos artigos fazem a recomendação, e apenas 25% das crianças são amamentadas até a idade indicada pelo Ministério da Saúde.

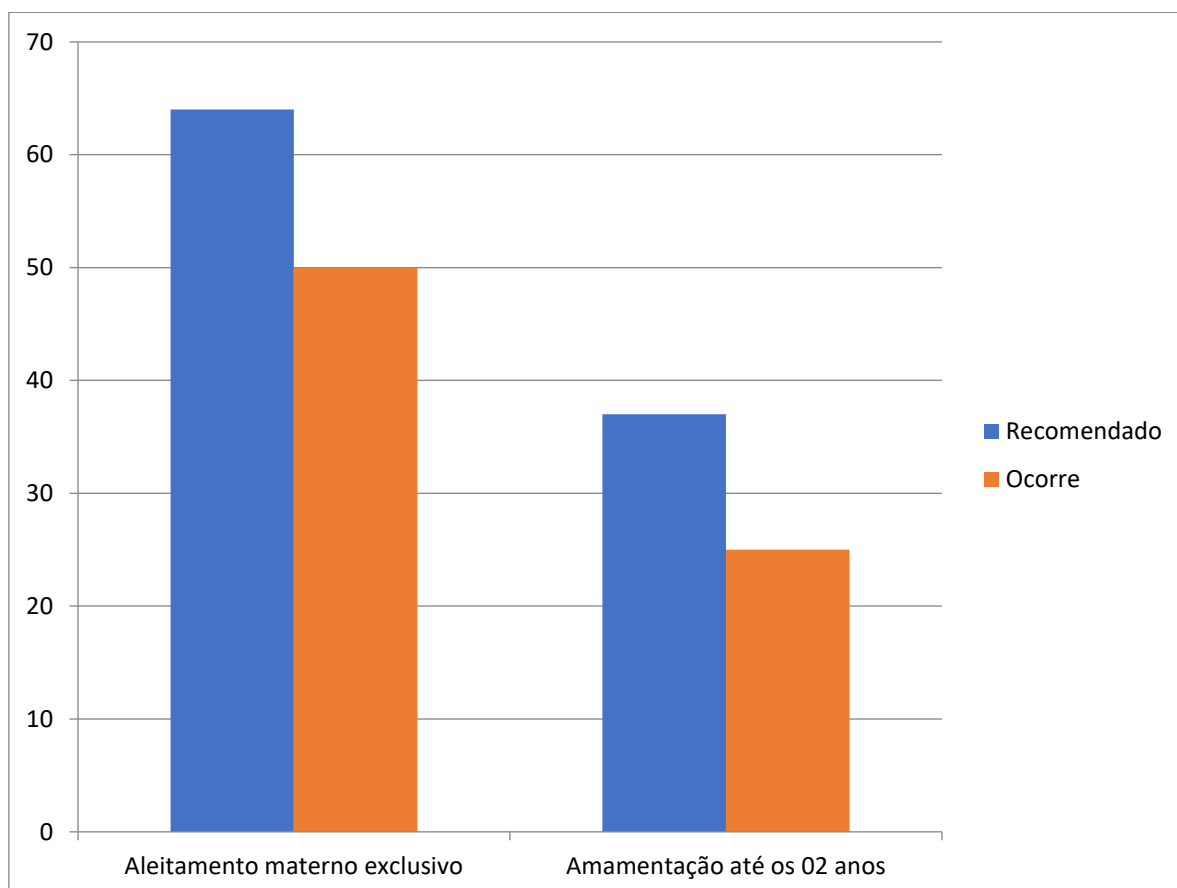


REFLEXOS DO ALEITAMENTO MATERNO E ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR: UMA  
ABORDAGEM NA NUTRIÇÃO INFANTIL

DOI: [10.29327/216797.1.1-11](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-11)

Páginas 226 a 240

## Artigo



**Gráfico 01:** Aleitamento materno exclusivo e Amamentação até os 02 anos.

**Fonte:** Dados da pesquisa (2020).

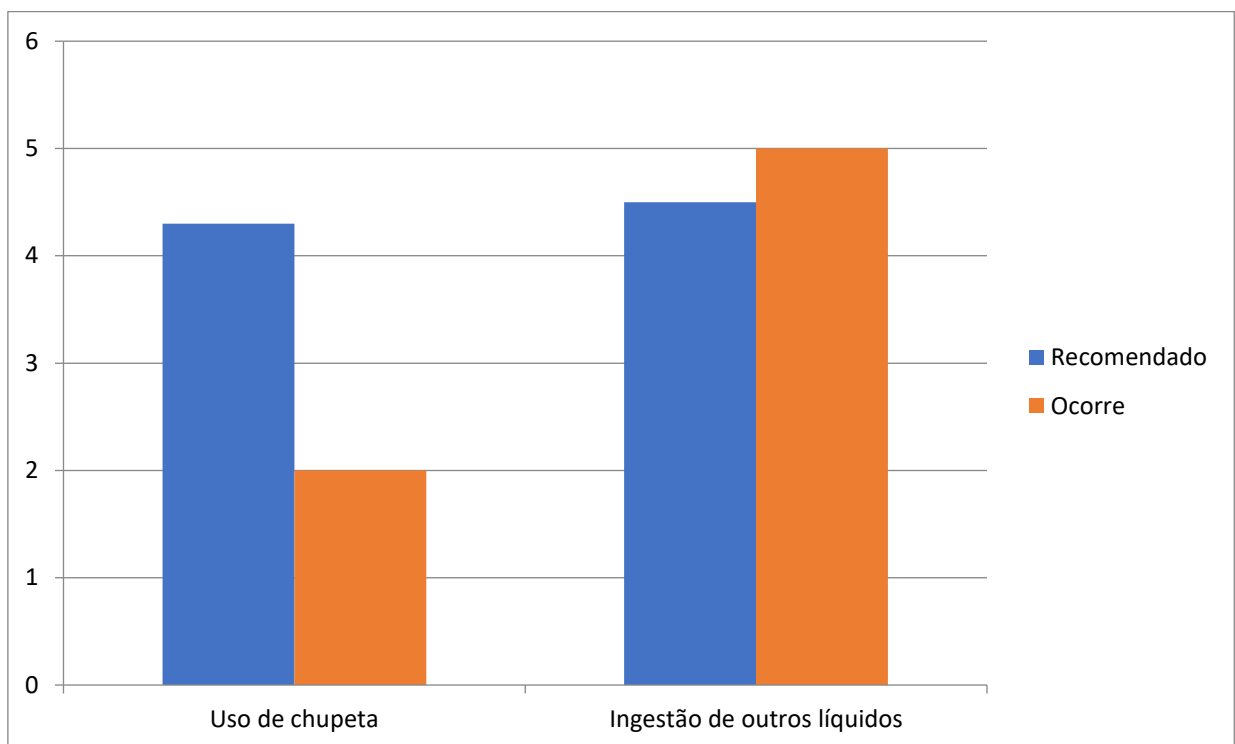
Com relação ao uso de chupetas, cerca de 30% das pesquisas e estudos científicos recomendam o uso e, em contrapartida, 54% das crianças menores de um mês de idade já faziam o uso da chupeta.

Em relação à ingestão de outros alimentos, além do leite materno, observamos que cerca de 30% especifica a não necessidade de ingerir outros líquidos nos primeiros seis



## Artigo

meses de vida, embora cerca de 40% das crianças já fazem a ingestão. O número cresce acompanhando a idade das crianças e, conseqüentemente, a amamentação é deixada de lado.



**Gráfico 02:** Uso de chupeta e ingestão de líquidos

**Fonte:** Dados da pesquisa (2020).

No que tange à alimentação complementar, foi identificado que cerca de 48% das obras indicam que a introdução desse tipo de alimentação deve ser feita a partir dos seis meses, principalmente aquelas obras que defendem uma maior autonomia da criança. No entanto, apenas de 28% das crianças menores da idade indicada já tinham a alimentação complementar iniciada.

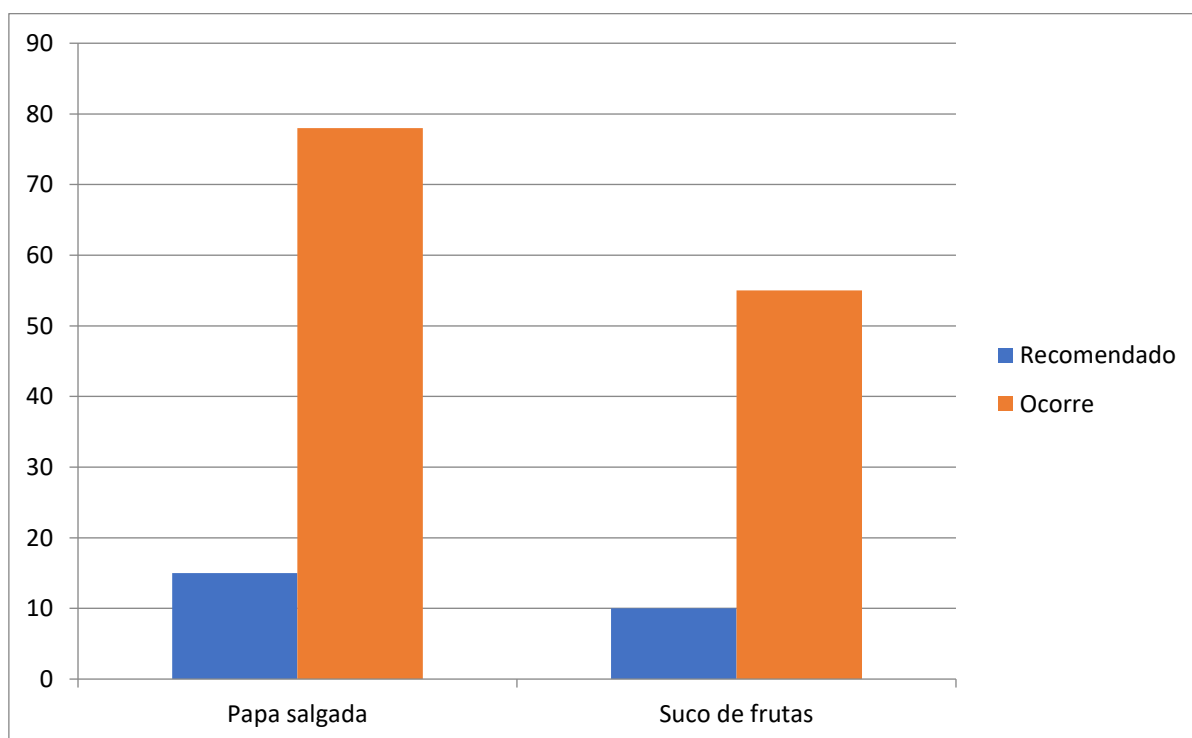




## Artigo

A palavra desmame é, normalmente, vinculada à alimentação complementar das crianças. Por esse motivo, não é recomendado seu uso, uma vez que a intenção é complementar, como o próprio nome diz, e não substituir o leite materno. Mesmo assim, a palavra foi encontrada em cerca de 30% dos sites.

A introdução alimentar infantil deve ser feita de forma gradual e de acordo com o indicado pelos especialistas. Nesse sentido, pudemos observar que a divergência existente entre o recomendado e o que é realmente aplicado distancia-se, como observado no gráfico:



**Gráfico 03:** Papa salgada e Suco de frutas

**Fonte:** Dados da pesquisa (2020).



# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2020

## Artigo

Outro fator observado diz respeito à quantidade de sal a ser utilizada, os temperos de forma geral. Sabemos que o indicado é oferecer para as crianças os alimentos com seus sabores naturais, sem a interferência de açúcar ou sal. Uma vez que é nessa fase que ocorre a formação do paladar e os alimentos com seu sabor alterado podem influenciar a criança no consumo de açúcares.

Nesse ponto, é importante salientar que o tempero, ou a falta dele, afeta mais o paladar adulto que o infantil, afinal, a criança ainda está descobrindo o sabor dos alimentos, e, para ela, o excesso ou a falta de tempero ainda não tem uma base de comparação.

A partir dos resultados obtidos por meio destas análises bibliográficas, podemos afirmar que é de grande importância para que a criança seja saudável que se crie um padrão alimentar, formado a partir dos elementos advindos do grupo familiar em que a mesma está inserida, bem como das condições socioeconômicas, culturais e do nível de escolaridade que a mãe (ou cuidador) faça parte.

Crianças que têm a influência de alimentos durante a fase exclusiva do aleitamento materno podem ser prejudicadas em seu sistema imunológico, bem como na formação do seu paladar. É importante observar o círculo social e cultural em que a criança está inserida e, a partir dele, determinar as interferências necessárias a serem feitas, bem como as prioridades de alimentação do indivíduo. Introdução de outros alimentos, como carne, peixe e o ovo, devem ser feitas de forma gradual e respeitando a idade e a amamentação da criança.

Vale ressaltar a diferença que se dá para crianças em que a mãe não consegue produzir o leite materno. Nesses casos, a alimentação complementar pode ser diferenciada de acordo com a necessidade de nutrientes que a criança apresentar.

Com os resultados obtidos através de revisão bibliográfica de diversas fontes primárias e secundárias, percebemos que boa parte das crianças brasileiras não tem o aleitamento materno exclusivo, embora seja recomendado pelo Ministério da Saúde e a divulgação da informação dê-se na maioria dos sites e por parte dos profissionais.

Outro fator importante, e alarmante, diz respeito à amamentação até os dois anos de idade. Embora seja recomendado por especialistas e pelo Ministério da Saúde, pouco se divulga sobre a informação e o número de crianças que mantém a dieta com o leite materno é ainda menor. O que pode acabar prejudicando o desenvolvimento do indivíduo.



REFLEXOS DO ALEITAMENTO MATERNO E ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR: UMA  
ABORDAGEM NA NUTRIÇÃO INFANTIL

DOI: 10.29327/216797.1.1-11

Páginas 226 a 240

# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2020

## Artigo

A amamentação contém diversos benefícios para a saúde do bebê, como por exemplo: ela protege a criança contra o câncer de mama, diminui a ansiedade da mãe e do bebê, aumenta a autoestima da mãe, intensifica a ligação existente entre a mãe e o bebê, protege a criança contra a síndrome da morte súbita, diminui os riscos de diarreia mais recorrentes na fase infantil, diminui as chances de desnutrição e obesidade, evita a necessidade de utilização de aparelhos ortodônticos e estimula o desenvolvimento intelectual (PRIMEIROS 1000 DIAS).

Ainda de acordo com a fonte:

Amamentar o bebê torna o processo de recuperação do parto mais rápido, devido ao hormônio chamado ocitocina, responsável pelas contrações do útero e que faz com que o órgão volte mais rapidamente ao seu tamanho “normal”. O processo acaba por reduzir os riscos de hemorragia pós-parto e, logo, diminui os riscos da anemia materna. A ocitocina também é conhecida como o hormônio do amor. Os primeiros instantes do bebê fora do útero são tão mágicos que ele busca o peito da mãe naturalmente, acredita? (PRIMEIROS 1000 DIAS).

Foi possível observar também que o uso da chupeta está vinculado à interrupção da amamentação. No geral, crianças que utilizam a mamadeira como forma de se alimentar são as mesmas que fazem o uso da chupeta desde cedo. Em muitos casos, o uso da mamadeira faz com que a introdução de talheres e copos aconteça de forma tardia na vida da criança, prejudicando em muitas vezes seu desenvolvimento motor.

Em relação à alimentação complementar, indicada após os seis meses, foi possível perceber que, em alguns casos, o fato ocorre antes do indicado e interfere no período de amamentação da criança.

O aleitamento materno e sua importância é um assunto discutido por toda a comunidade científica, a preocupação dá-se principalmente em relação à população de baixa renda, uma vez que a amamentação é o principal fator para proteger de doenças infecciosas e respiratórias.

A informação médica, muitas vezes errônea, é um dos principais motivos para a introdução alimentar e interrupção da amamentação de crianças. Dessa forma, podemos perceber que, seja presencial ou através de seus sites, a formação e capacitação dos



REFLEXOS DO ALEITAMENTO MATERNO E ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR: UMA  
ABORDAGEM NA NUTRIÇÃO INFANTIL

DOI: 10.29327/216797.1.1-11

Páginas 226 a 240

# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2020

## Artigo

profissionais da saúde é uma importante ferramenta para o aleitamento materno e a alimentação complementar ocorrerem da forma correta e pelo tempo indicado.

Sabendo que grande parte das mães trabalha, as instituições que recebem as crianças ainda na fase da amamentação, como as creches, têm um papel fundamental para a continuidade do aleitamento materno e da introdução da alimentação complementar no momento adequado para a criança. A preparação e a formação desses profissionais são imprescindíveis, principalmente em casos em que a creche recebe crianças de baixa renda, e que o leite materno é fundamental para proteger a criança de doenças e infecções.

Portanto, dentre os fatores importantes para o aleitamento materno e a alimentação complementar infantil, encontramos fatores que merecem uma atenção e cuidado maior. Em relação aos pais, em especial a mãe, podemos observar a classe social e cultura, nível de formação, necessidade de inserção no mercado de trabalho, condição da formação familiar, bem como a produção de leite da mãe.

Além desses fatores, a formação e a preparação adequadas dos profissionais da saúde têm grande impacto para a orientação do aleitamento materno, alimentação complementar e período de amamentação.

## CONCLUSÃO

A presente pesquisa bibliográfica de caráter de revisão permitiu a melhor compreensão a respeito da consciência das mulheres, no tocante aos benefícios da amamentação. No entanto, há queixas em relação à dificuldade da prática em questão, fazendo, assim, com que ocorra a introdução de alimentos no intuito de complementar a alimentação da criança, mesmo que essa atitude possa acarretar desvios no desenvolvimento e no crescimento das crianças.

Outro fator importante que acaba prejudicando a compreensão do aleitamento materno está nas informações passadas. Percebemos que existem sites com informações errôneas e com omissão de informações, o que pode prejudicar a conscientização adequada das mães.



REFLEXOS DO ALEITAMENTO MATERNO E ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR: UMA  
ABORDAGEM NA NUTRIÇÃO INFANTIL

DOI: 10.29327/216797.1.1-11

Páginas 226 a 240

# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2020

## Artigo

A utilização correta do Guia Alimentar do Ministério da Saúde é de extrema importância, principalmente por parte dos profissionais da saúde, que podem auxiliar as mães nesse processo.

Sabemos que, atualmente, grande parte das informações é adquirida de maneira virtual, tornando a internet o centro para aquisição de conhecimento, inclusive sobre o aleitamento materno e alimentação complementar. Por esse motivo, é importante que os profissionais da saúde que utilizam desse meio estejam conscientes e divulguem informações corretas acerca do tema, evitando desvios e equívocos de comunicação.

É possível ainda concluir que existem fatores importantes para que a amamentação não ocorra por todo o período recomendado, sendo características familiares e inserção em creches as causas mais recorrentes da prática. Seja pela necessidade de trabalho e impossibilidade de ficar com a criança em tempo integral ou por falta de conhecimento das recomendações sobre o aleitamento materno, o fato é que diversas crianças têm a inserção de alimentos complementares desde muito cedo.

Sendo assim, concluímos que a alimentação complementar e o aleitamento materno representam uma parte imprescindível do desenvolvimento infantil, e a maneira mais eficaz de fazer com que ele ocorra da maneira correta é conscientizando mães, profissionais da saúde e educadores que lidam diretamente com essas crianças, para que possam oferecer uma alimentação saudável de acordo com a idade e necessidade de cada criança.

## REFERÊNCIAS

BATISTA, K.R.A et al. Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato. **Saúde em Debate**, v. 37, n. 96, p. 130-8, 2013.

BALDRIGHI, S.E.Z.M.; PINZAN. A; ZWICKER, C.V.D.; MICHELIN, C.R.S.; ELIAS, F.A importância do aleitamento natural na prevenção de alterações miofuncionais e ortodônticas. **R Dental Press OrtodonOrtop Facial**, v. 6, n. 5, p. 111-21, 2001.



REFLEXOS DO ALEITAMENTO MATERNO E ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR: UMA ABORDAGEM NA NUTRIÇÃO INFANTIL

DOI: 10.29327/216797.1.1-11

Páginas 226 a 240

# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2020

## Artigo

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Dez passos para uma alimentação saudável: Guia alimentar para crianças menores de dois anos**. Brasília, DF, 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da educação. CIAAM. Comissão de Incentivo e Apoio ao Aleitamento Materno. **Manual de Normas e Rotinas de Aleitamento Materno**. 2019. Disponível em:  
<<http://www2.ebserh.gov.br/documents/16692/3913225/Anexo+Portaria+22+-+GAS+-+manual+de+Aleitamento+Materno.pdf/474cca5c-5bca-45d7-9404-466568935778>>. Acesso em 11 de novembro de 2019.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Bases para a discussão da política nacional de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2017.

FERREIRA, K. C. A. et al. Padrão alimentar de crianças menores de dois anos em Teresina–Pi. **Revista Interdisciplinar**, v. 12, n. 2, p. 76-84, 2019.

GÓES F.G. B. et al. Práticas educativas do enfermeiro junto às puérperas sobre a amamentação. **Revenferm UFPE onLine.**, v. 3, n. 1, p. 46-53, 2009. Disponível em: <<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v3i1a5700p43-53-2009>>. Acesso em 11 de novembro de 2019.



REFLEXOS DO ALEITAMENTO MATERNO E ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR: UMA ABORDAGEM NA NUTRIÇÃO INFANTIL

DOI: 10.29327/216797.1.1-11

Páginas 226 a 240

# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2020

## Artigo

HERINGER, M. R. C.; REIS, M.; PEREIRA, L.F.S.; DI NINNO, C.Q.M.S. A influência da amamentação natural no desenvolvimento dos hábitos orais. **revCEFAC**. v. 7, n. 3, p. 307-10, jul-set., 2005.

LEVY, L.; BÉRTOLO, H. **Manual do Aleitamento Materno**. Lisboa: Gráfica Maiadouro, 2008.

LIMA, S.P et al. Percepção de mulheres quanto à prática do aleitamento materno: uma revisão integrativa. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, p. 248-254, 2019.

LOWDERMILK & PERRY. **Enfermagem na maternidade**. 7 ed. Loures: Lusodidata, 2008.

MARQUES, E. S. et al. A influência da rede social da nutriz no aleitamento materno: o papel estratégico dos familiares e dos profissionais de saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, jun., 2010.

MARTÍNEZ JC. Practicas evaluativas del proceso de atención de enfermería: una visión de docentes y estudiantes. **RevCuid.**, v. 8, n. 1, p. 1459-75, 2017.

NUNES, B. S. et al. As recomendações oficiais sobre amamentação e alimentação complementar são acessíveis e conhecidas pelos profissionais de saúde brasileiros? **Demetra: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 14, p. 43327, 2019.

SOUSA, M. N. A.; SANTOS, E. V. L. **Medicina e pesquisa: um elo possível**. ed 1. Editora Prismas, 2016.



REFLEXOS DO ALEITAMENTO MATERNO E ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR: UMA ABORDAGEM NA NUTRIÇÃO INFANTIL

DOI: 10.29327/216797.1.1-11

Páginas 226 a 240